

Química Agrícola num periódico brasileiro do século XIX: a Revista Agrícola do Imperial Instituto Fluminense de Agricultura

Nadja Paraense dos Santos¹ (PQ)*, Bruno Capilé² (PG)

¹ Programa de Pós-Graduação em História das Ciências das Técnicas e Epistemologia – HCTE/IQ/UFRJ, nadja@iq.ufrj.br

² HCTE/UFRJ.

Palavras Chave: Imperial Instituto Fluminense de Agricultura, Revista Agrícola, Química Agrícola, História das Ciências no Brasil..

Introdução

A economia do Brasil no século XIX se baseava nas atividades agrárias. No entanto, a ignorância de técnicas de restituição da terra evidenciava um comportamento que implicava na deterioração do solo. Na década de 1860, após o reconhecimento desses problemas, o governo Imperial iniciou um processo de revitalização da agricultura através da criação do Ministério da Agricultura, do Comércio e Obras Públicas (MACOP) e dos Institutos Agrícolas, como o Imperial Instituto Fluminense de Agricultura (IIFA, 1860-1897).

O IIFA publicou durante vinte e dois anos o periódico *Revista Agrícola* (1869-1891). É através da análise dos artigos publicados nesse periódico que procuraremos traçar quais as principais conceitos de química agrícola eram divulgados ao público leitor.

Resultados e Discussão

O Imperial Instituto Fluminense de Agricultura (IIFA) tinha como principal objetivo “animar e dar o desenvolvimento à lavoura do Município e Província do Rio de Janeiro”¹ Em 1861, o Jardim Botânico do Rio de Janeiro foi incorporado ao IIFA com a finalidade de ali estabelecer uma Fazenda Normal e um Asilo Agrícola. No período de 1863 a 1883, o Jardim Botânico foi dirigido pelo agrônomo suíço Karl Glasl, que chegou ao país acompanhado de mais três funcionários: um marceneiro e um ferreiro contratados para trabalharem na oficina da Fazenda Normal e o químico Alex Krauss para atuar no futuro Laboratório Químico.

A *Revista Agrícola* publicou diversas tabelas de análises de cinzas de plantas para que o agricultor soubesse do que constituía o vegetal para repor tais minerais no solo. O IIFA transcrevia análises realizadas na Europa pelo químico Jean-Baptiste Boussingault (1802-1887) entre outros, artigos de outros periódicos estrangeiros e nacionais, mas, passou a publicar as próprias análises de diversas plantas com o desenvolvimento do trabalho do Laboratório Químico do IIFA pelos químicos Alois Kraus, Daniel Henninger e Otto Linger.

Pudemos contabilizar 47 artigos sobre conhecimentos científicos de química, com destaque para as análises devido à publicação de inúmeros experimentos realizados pelo Laboratório Químico do Imperial Instituto².

Conclusões

O IIFA criado para animar e desenvolver a agricultura tomava para si os conhecimentos técnicos e científicos úteis à lavoura, e desenvolvia meios para aplicá-los através dos artigos publicados na *Revista Agrícola*, das atividades da Fazenda Normal e do Laboratório Químico. Podemos afirmar que a evolução das técnicas utilizadas na agricultura do Brasil foi fomentada pela crescente incorporação de conhecimentos científicos específicos nas áreas de botânica, de química, de fisiologia vegetal, de zoologia e de geologia.

De um modo geral, a divulgação dos artigos da *Revista Agrícola* enfatizava a desmistificação do paradigma de fertilidade vitalícia dos solos, através de artigos de regeneração do solo pelo uso da mecânica agrícola, de fertilizantes e de análises químicas de solos e plantas, visando a melhor maneira de utilizar tais fertilizantes.

Os integrantes do IIFA foram influenciados por químicos franceses e alemães, o que resultou numa grande quantidade de análises e informações.

¹ Decreto 2607 de 30 de junho de 1860.

² CAPILÉ, Bruno. *A Mais Santa das Causas: a Revista Agrícola do Imperial Instituto Fluminense de Agricultura (1869-1891)*. Dissertação de Mestrado em História das Ciências das Técnicas e Epistemologia do Instituto de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro (HCTE/UFRJ), Rio de Janeiro 2010.